

Cristovam pagou médico após acordo no TRT

Ricardo Mendes



entre a UnB e Lisboa no Tribunal Regional do Trabalho (TRT) e registrado em seguida no Tribunal Superior do Trabalho (TST).

Indenização — Pelo acordo, Lisboa desistiu de uma ação em que pedia indenização no valor de duas vezes a quantia depositada em juízo na Caixa Econômica Federal (CEF). Em troca, aceitou receber 75% do saldo na CEF.

“Com o acordo, nós corrigimos uma injustiça, reintegramos um ótimo professor e ainda pouparamos dinheiro da UnB”, sustentou o candidato a governador pela Frente Brasília Popular (PT-PPS-PSB-PC do B-PSTU-PCB).

Acusação — Segundo Cristovam, que foi reitor da UnB entre 1985 e 1989, é infundada a acusação de que o acordo foi prejudicial à universidade. O médico foi afastado da instituição em 1973 pelo reitor na época, José Carlos Azevedo.

O petista não soube precisar em valores atuais a indenização paga a Lisboa. A quantia referia-se aos salários do professor, desde o seu desligamento e foi depositada em juízo pela UnB, quando Azevedo ainda era reitor.

A assessoria do candidato apresentou cópia do acordo, firmado em 1985

entre a UnB e Lisboa no Tribunal Regional do Trabalho (TRT) e registrado em seguida no Tribunal Superior do Trabalho (TST).

Indenização — Pelo acordo, Lisboa desistiu de uma ação em que pedia indenização no valor de duas vezes a quantia depositada em juízo na Caixa Econômica Federal (CEF). Em troca, aceitou receber 75% do saldo na CEF.

Lisboa concordou em voltar a lecionar oito dias após o acordo. Ele abriu mão de uma licença e de qualquer outro pagamento atrasado, incluindo salários, férias e recolhimentos para o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS).

Cristovam afirma que, na época, o assessor jurídico da UnB, José Geraldo de Souza, aconselhou o entendimento com Lisboa.

Vitória — A assessoria jurídica, segundo ele, dava como certa a vitória do professor na ação contra a UnB.

O petista não apresentou à reportagem o parecer da assessoria aconselhando o acordo.

Em agosto deste ano, o atual reitor da UnB, João Cláudio Todorov, respondeu a uma carta do Tri-

enal de Contas da União (TCU).

O TCU pediu à UnB esclarecimentos sobre o acordo, atendendo uma denúncia feita em julho por Azevedo, considerado por Cristovam como seu maior desafeto.

Todorov defendeu a legitimidade do acordo e lembrou que o TCU e o Conselho Diretor da UnB aprovaram as contas de Cristovam em 1985.

Orientação — Além disso, Todorov argumentou que a orientação de levar todas ações trabalhistas do setor público até a última instância só foi feita pelo TCU em 1991, seis anos após o entendimento com Lisboa.

Cristovam se diz “orgulhoso” do acordo. Ele crê que o assunto foi levantado agora por Azevedo, que teria se aliado ao seu adversário Valmir Campelo (PP-PTB-PMDB-PFL).

“Dizem por aí que o Azevedo seria o secretário de Educação do Valmir”, afirmou Cristovam.

À noite, o candidato usou seu tempo no horário eleitoral gratuito para rebater a denúncia sobre a reintegração de Lisboa. “É triste uma eleição em que se usam métodos velhos e vergonhosos para se tentar ganhar”, declarou.

Jefferson Rudy



Assessoria de Cristovam exibiu cópia do acordo assinado com o médico Lisboa afastado da Unb em 1973